

# DIVERSIDADE ÉTNICO-RACIAL NO ENSINO DE LÍNGUA INGLESA: UMA EXPERIÊNCIA ATRAVÉS DO PIBID

Cristiane Rosa Lopes\*

## Resumo

Este trabalho insere-se no campo da Linguística Aplicada, e tem como eixo central a formação de professores/as para o ensino de inglês como língua estrangeira/adicional. É um relato de uma experiência, que está sendo desenvolvida através de um subprojeto do Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID), que tem por objetivo o aprimoramento da formação docente, através do desenvolvimento de práticas de ensino/letramento crítico em aulas de língua inglesa na Educação Básica, com foco na abordagem da diversidade étnico-racial. Para o embasamento teórico-metodológico, busco respaldo em autores/as que teorizam sobre letramento crítico, ensino crítico de línguas estrangeiras e questões de raça/etnia (FERREIRA, 2006, 2009, 2011, 2012; MOITA-LOPES, 2002, 2003, 2012; MONTE MÓR, 2011; PENNYCOOK, 2001; PESSOA & URZÊDA-FREITAS, 2012; URZÊDA-FREITAS, 2012) e sobre prática crítica e reflexiva na formação de professores/as de línguas (BARROS & ASSIS-PETERSON, 2010; PESSOA & BORELLI, 2011), dentre outros/as. E também em legislações e diretrizes para o trato da diversidade étnico-racial no ensino fundamental, médio e superior (BRASIL, 2002, 2003, 2005). Os dados analisados são percepções dos/as participantes, professores/as em formação inicial, acadêmicos/as em Letras, e em formação continuada, professora supervisora e professora-pesquisadora, sobre as possibilidades e limites encontrados nesta experiência de ensino/letramento crítico, assim como o impacto da mesma nas aulas de língua inglesa e na formação docente.

**Palavras-chave:** Ensino língua inglesa; Diversidade étnico-racial; PIBID

## Justificativa

Pesquisas indicam que muitas instituições de ensino e até mesmo cursos de formação de professores/as ainda não integraram a diversidade étnico-racial às suas pautas (MOITA LOPES, 2002; FERREIRA, 2006, 2008, 2009; SILVA, 2011; GONÇALVES, MENEZES & TEODORO, 2011). Diante disso, as universidades estão sendo formalmente instruídas para a inclusão de discussões sobre diversidade étnico-cultural em seus currículos (FERREIRA, 2011). Nas Diretrizes Curriculares Nacionais para a Formação de Professores da Educação Básica, em nível superior, nos cursos de licenciatura, de graduação plena (artigo 2º), consta que os currículos devem ter “outras formas de orientação inerentes à formação para a atividade docente, entre as quais o preparo para: [...] o acolhimento e o trato da diversidade” (BRASIL, 2002, p.1). As Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação das Relações

\* Doutora em Letras e Linguística pela Universidade Federal de Goiás. Atua como professora orientadora do Estágio Supervisionado de Língua Inglesa no Curso de Letras da Universidade Estadual de Goiás – Câmpus de Campos Belos. Contato: [crisosalopes@gmail.com](mailto:crisosalopes@gmail.com)

Étnico-Raciais [...] apontam questões que são de responsabilidade dos cursos de formação de professores, dentre elas:

Introdução, nos cursos de formação de professores e de outros profissionais da educação, de análises das relações sociais e raciais no Brasil; de conceitos e de suas bases teóricas, tais como racismo, discriminações, intolerância, preconceito, estereótipo, raça, etnia, cultura, classe social, diversidade, diferença, multiculturalismo; de práticas pedagógicas, de materiais e textos didáticos, na perspectiva da reeducação das relações étnico-raciais [...] (BRASIL, 2005, p. 23)

Além disso, o contexto da pesquisa, a região nordeste de Goiás, é caracterizada pela presença de várias comunidades afrodescendentes, dentre elas, a comunidade Kalunga, que é a maior comunidade de remanescentes de quilombos do Brasil. Muitos/as alunos/as e professores/as das escolas desta região são negros/as. De acordo com o Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística, os municípios mais populosos do nordeste goiano têm o percentual de quase 80% de negros (pretos e pardos), índice muito maior do que o da população brasileira, que tem o percentual de 50,7% de negros (IBGE, 2010). Há, portanto, a necessidade latente de que os/as professores/as em formação e em serviço na região sejam preparados para o desenvolvimento de práticas de ensino/letramento crítico, que possam contribuir para o combate às relações discriminatórias e excludentes presentes no ambiente escolar e também fora dele.

## **Objetivos**

O projeto tem por objetivos principais:

- ✓ Verificar limites e possibilidades para a inserção de uma abordagem crítica no ensino de língua inglesa numa escola pública, seguindo os conteúdos propostos pelo Currículo de Referência da Rede Estadual de Educação de Goiás;
- ✓ Analisar percepções dos/as acadêmicos/as e dos/as professores/as sobre o uso de uma abordagem crítica no ensino de língua inglesa, com foco na diversidade étnico-racial;
- ✓ Verificar o impacto do uso desta abordagem na qualidade do ensino de língua inglesa e na formação dos/as acadêmicos/as e dos/as professores/as;

\* Doutora em Letras e Linguística pela Universidade Federal de Goiás. Atua como professora orientadora do Estágio Supervisionado de Língua Inglesa no Curso de Letras da Universidade Estadual de Goiás – Câmpus de Campos Belos. Contato: [crisrosalopes@gmail.com](mailto:crisrosalopes@gmail.com)

## **Procedimentos didáticos-pedagógicos**

A primeira fase do projeto consistiu no conhecimento e análise da realidade da escola-campo: estrutura física, estrutura humana, comunidade(s) atendida(s). Assim como a análise de documentos oficiais que orientam o ensino na Educação Básica de forma geral e os específicos da disciplina de língua inglesa.

Na segunda etapa os/as acadêmicos/as vivenciaram a rotina de ensino de língua inglesa em turmas do ensino fundamental e médio, através da observação de aulas da professora supervisora durante um bimestre. Nesta etapa, os/as acadêmicos/as também analisaram os planejamentos e materiais utilizados, e participaram de diferentes atividades realizadas na escola: reunião de pais, comemorações, conselho de classe etc.

A terceira etapa é relativa ao desenvolvimento, aplicação e avaliação de estratégias didáticas e de materiais de ensino de língua inglesa com foco na diversidade étnico-racial, tendo em vista a teoria do ensino/letramento crítico, as diretrizes para a educação das relações étnico-raciais, e os documentos que orientam o ensino de língua inglesa. Dentre eles, o Currículo de Referência da Rede Estadual de Educação de Goiás (GOIÁS, 2012), que determina os conteúdos de cada bimestre, contemplando diferentes gêneros discursivos no ensino de línguas. Nesta etapa os planejamentos de aula, seleção e elaboração de materiais didáticos para duas turmas do ensino fundamental e duas turmas do ensino médio foram realizados de forma colaborativa. Para cada turma o trabalho foi realizado por uma dupla de acadêmicos/as juntamente com a professora supervisora. Durante as aulas, ministradas pela professora, os/as acadêmicos estavam presentes para observação e tomada de notas de campo para elaboração de relatórios e avaliação das atividades desenvolvidas.

Concomitante com estas etapas, houve encontros para reflexão crítica e colaborativa entre os/as acadêmicos/as, a professora supervisora e a professora-pesquisadora, coordenadora do subprojeto do PIBID. Nesses encontros foram realizadas discussões teóricas a partir de leitura prévia de textos diversos, como também análises e críticas das ações em desenvolvimento.

\* Doutora em Letras e Linguística pela Universidade Federal de Goiás. Atua como professora orientadora do Estágio Supervisionado de Língua Inglesa no Curso de Letras da Universidade Estadual de Goiás – Câmpus de Campos Belos. Contato: [crisosalopes@gmail.com](mailto:crisosalopes@gmail.com)

## **Base conceitual**

Este trabalho tem como principais pressupostos teóricos que (1) a linguagem é uma prática social e que, portanto, (2) a interação social no ensino de línguas pode oportunizar a problematização e a desconstrução de discursos e práticas preconceituosas e discriminatórias; e que (3) os princípios do ensino/letramento crítico de línguas podem fornecer uma base epistemológica para a compreensão de como tais discursos e práticas ocorrem e podem ser modificados. Além disso, considera-se que (4) a relação universidade-escola num processo de formação docente reflexivo, crítico e colaborativo, entre profissionais em diferentes níveis de atuação, potencializa as oportunidades de desenvolvimento profissional.

## **Conclusão**

De forma geral, todos/as os/as participantes deste projeto PIBID têm considerado o trabalho altamente produtivo, principalmente pela oportunidade de maior conhecimento da escola pública, do ensino/letramento crítico de língua inglesa e do impacto positivo nas aulas através do aumento de interesse e motivação dos/as alunos/as para a participação nas atividades desenvolvidas. A interação nessas atividades propostas, todavia, muitas vezes ocorre em português, o que causa uma tensão entre os objetivos linguísticos e a formação crítica dos/as alunos/as.

## **Referências**

BARROS, S. M.; ASSIS-PETERSON, A. Formação crítica de professores de línguas: desejos e possibilidades. São Carlos: Pedro & João Editores, 2010.

BRASIL. Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação das Relações Étnico-Raciais e para o Ensino de História e Cultura Afro-Brasileira e Africana. Brasília: MEC/Secretaria Especial de Política de Promoção de Igualdade Racial, 2005.

\_\_\_\_\_. Diretrizes Curriculares Nacionais para a Formação de Professores da Educação Básica, em nível superior, curso de licenciatura, de graduação plena. Brasília: MEC, 2002.

\* Doutora em Letras e Linguística pela Universidade Federal de Goiás. Atua como professora orientadora do Estágio Supervisionado de Língua Inglesa no Curso de Letras da Universidade Estadual de Goiás – Câmpus de Campos Belos. Contato: [crisosalopes@gmail.com](mailto:crisosalopes@gmail.com)

\_\_\_\_\_. Lei Federal nº 10.639, de 9 de janeiro de 2003. Ensino sobre História e Cultura Afro-Brasileira. Brasília: MEC, 2003.

FERREIRA, A. de J. Addressing Race/Ethnicity in Brazilian Schools: A Critical Race Theory Perspective. Seattle – USA: CreateSpace, 2011.

\_\_\_\_\_. Diversidade Étnico-Racial: Histórias de Professores de Línguas. In: TELLES, J. (Org.) Formação inicial e continuada de professores de línguas – dimensões e ações na pesquisa e na prática. Pontes Editores, 2009, p. 99-111.

\_\_\_\_\_. Formação de professores de língua inglesa e o preparo para o exercício do letramento crítico em sala de aula em prol das práticas sociais: um olhar acerca de raça/etnia. Línguas & Letras, v. 7, n. 12, p. 171-187, 2006.

\_\_\_\_\_. Formação de professores raça/etnia: reflexões e sugestões de materiais de ensino. Cascavel: Editora Assoeste, 2006.

\_\_\_\_\_. (Org.). Identidades sociais de raça, etnia, gênero e sexualidade: práticas pedagógicas em sala de aula de línguas e formação de professores/as. Campinas: Pontes, 2012.

GOIÁS. Secretaria de Estado da Educação. Currículo Referência da Rede Estadual de Educação de Goiás. Versão experimental. Goiânia: SEE, 2012.

GONÇALVES, L. R. D.; MENEZES, B. O.; TEODORO, L. M. M. Cultura afro-brasileira em escolas municipais: caso de Ituiutaba-MG. In: FILHO, G. R. & PERÓN, C. M. R. (Orgs.). Racismo e Educação: Contribuições para a Implementação da Lei 10.639/03. Uberlândia: EDUFU, 2011, p. 55-66.

IBGE. Goiás: Campos Belos: censo demográfico 2010: resultados do universo – características da população e dos domicílios. IBGE, 2010. Disponível em: <<http://www.cidades.ibge.gov.br/xtras/temas.php?lang=&codmun=520490&idtema=67&search=goias|campos-belos|censo-demografico-2010:-resultados-do-universo-caracteristicas-da-populacao-e-dos-domicilios->>> Acesso em: 05 de abril de 2015.

\* Doutora em Letras e Linguística pela Universidade Federal de Goiás. Atua como professora orientadora do Estágio Supervisionado de Língua Inglesa no Curso de Letras da Universidade Estadual de Goiás – Câmpus de Campos Belos. Contato: [crisosalopes@gmail.com](mailto:crisosalopes@gmail.com)

MOITA LOPES, L. P da. Discursos de identidades: discurso como espaço de construção de gênero, sexualidade, raça, idade e profissão na escola e na família. Campinas: SP: Mercado de Letras, 2003.

\_\_\_\_\_. Identidades fragmentadas: a construção discursiva de raça, gênero e sexualidade em sala de aula. Campinas: Mercado de Letras, 2002.

\_\_\_\_\_. Linguagem e escola na construção de quem somos (Prefácio). In: FERREIRA, A de J. *Identidades sociais de raça, etnia, gênero e sexualidade: práticas pedagógicas em sala de aula de línguas e formação de professores/as*. Campinas: Pontes, 2012. p. 9-12.

MONTE MÓR, W. Critical literacies in the Brazilian university and in elementary/secondary schools: the dialectics between the global and the local. In: MACIEL, R. F. E ARAUJO, V. A. (Orgs.) *Formação de professores de línguas: ampliando perspectivas*. Jundiaí: Paco Editorial, 2011.

PENNYCOOK, A. *Critical Applied Linguistics: a critical introduction*. Mahwah: NJ: Lawrence Erlbaum Associates, 2001.

PESSOA, R.; URZÊDA-FREITAS, M. T. Ensino crítico de línguas: uma educação como prática de liberdade. In: FIGUEIREDO, F. J. (Org.). *Formação de professores de línguas estrangeiras: princípios e práticas*. Editora UFG: 2012. p. 57 –80.

SILVA, J. C. G. Cultura afro-brasileira e patrimônios culturais africanos nos currículos escolares: breve memória de lutas por uma educação antirracista. In: FILHO, G. R.; PERÓN, C. M. R. (Orgs.). *Racismo e Educação: Contribuições para a Implementação da Lei 10.639/03*. Uberlândia: EDUFU, 2011, p. 11-29.

URZÊDA-FREITAS, M. T. de. Educando para transgredir: reflexões sobre o ensino crítico de línguas estrangeiras/inglês. *Trabalhos em Linguística Aplicada*, Campinas, v. 51, n. 1, p. 77-98, jan./jun. 2012.

\* Doutora em Letras e Linguística pela Universidade Federal de Goiás. Atua como professora orientadora do Estágio Supervisionado de Língua Inglesa no Curso de Letras da Universidade Estadual de Goiás – Câmpus de Campos Belos. Contato: [crisosalopes@gmail.com](mailto:crisosalopes@gmail.com)